



Sumolis – Companhia Industrial de Frutas e Bebidas, S.A

Anúncio dos resultados consolidados de 2005

a) Evolução dos mercados de bebidas em Portugal

O volume total dos mercados de bebidas de alta rotação em que o Grupo Sumol actua, ou seja, mercados de refrigerantes, sumos e néctares, águas engarrafadas e cervejas, situou-se nos 2.431 milhões de litros no ano em análise face a 2.374 milhões de litros no ano anterior, reflectindo um crescimento de 2,4%.

A categoria com maior peso na actividade do Grupo, refrigerantes, registou um decréscimo de 2,1%, apresentando um volume total de 803 milhões de litros. O volume dos refrigerantes com gás decresceu 4,8% e o dos sem gás cresceu 2,8%. O volume dos sumos e néctares foi de 106 milhões de litros, espelhando uma redução de 6,7%. As águas engarrafadas com um volume de 868 milhões de litros registaram, em 2005, um aumento de 10,3%. O mercado de cervejas terá atingido um volume de 665 milhões de litros, mantendo-se estável em relação ao ano anterior.

b) Vendas e prestações de serviços

Em volume, as Vendas e Prestações de Serviços ficaram em 2005 pelos 273 milhões de litros, valor muito próximo do registado no final de 2004.

O volume total de vendas do Grupo em Portugal ascendeu a 218 milhões de litros, representando uma evolução ligeiramente negativa de menos 4,2 milhões de litros, ou seja um decréscimo de 1,9% sobre o ano anterior. Nos mercados internacionais registou-se um volume total de 14,6 milhões de litros, o que representa um decréscimo de 16,6% sobre o valor verificado no final de 2004, não tendo o crescimento significativo das vendas nos mercados europeus (de 22%) sido suficiente para compensar o fraco desempenho do principal mercado externo do Grupo, Angola. A actividade prestação de serviços de enchimento cresceu 16% para 40,6 milhões de litros, reflectindo o lançamento de novos produtos e a entrada em vigor do contrato assinado com a Unilever, no final de 2004, que trouxe para o grupo a produção da totalidade do volume consumido em Portugal de latas de Lipton Ice Tea.

A queda registada nas vendas em Portugal deriva exclusivamente de menores vendas de refrigerantes uma vez que sumos e néctares, águas engarrafadas e cervejas tiveram um comportamento positivo. De facto, o volume de vendas das marcas de refrigerantes decaiu 6,6%, sumos e néctares apresentaram vendas superiores em 0,5%, águas engarrafadas cresceram 11,3% e as cervejas tiveram um ligeiro aumento do volume de vendas de 1,5%.

Na categoria refrigerantes verificamos que a marca SUMOL reforçou a liderança no segmento de Fruit-Flavours ao melhorar a sua quota em um ponto percentual, fruto de ter registado o menor decréscimo de vendas entre as marcas mais relevantes que disputam este segmento, no qual 7UP, fruto do crescimento de 40% de 7UP LIGHT, manteve uma posição de líder forte do segmento de lima-limão. Outro desempenho marcante registou-se

no segmento das bebidas desportivas onde a marca GATORADE, líder mundial das bebidas desportivas e lançada em Portugal em 2003, apresentou um comportamento bastante positivo no ano em análise ao conseguir um crescimento de 53,7% no seu volume de vendas.

As marcas SUMOL NÉCTAR, SUMOL NÉCLIGHT, SUMOL NÉCPLUS e SUMOL 100% SUMO alcançaram um desempenho satisfatório ao, conjuntamente, apresentarem um ligeiro crescimento de vendas e, simultaneamente, melhorarem em meio ponto percentual a quota global no segmento de néctares e sumos.

ÁGUA SERRA DA ESTRELA ficou pela primeira vez acima dos 50 milhões de litros. Cresceu significativamente mais do que o mercado e consolidou a sua posição de 4ª marca no mercado português de águas engarrafadas sem gás.

TAGUS, GROLSH e MAGNA, as marcas de cerveja do Grupo Sumol, viram o total das suas vendas crescer 1,5% sobre 2004.

c) Resultados consolidados

O volume de negócios da Sumolis decresceu 4,7% para 162,2 milhões de euros. As vendas caíram 6,6% para 145,0 milhões de euros em virtude das quebras registadas quer no mercado doméstico quer nos mercados externos de, respectivamente, 5,3% e 19,7%. O valor das prestações de serviços de enchimento cresceu 14,2% para 17,2 milhões de euros.

O efeito combinado da ligeira degradação do preço médio de venda e da melhoria dos custos de produção permitiu manter a margem bruta relativa de 51,4%. Em valor, o montante de 83,3 milhões de euros gerado pelas operações reflecte uma quebra de 4,0% face ao ano anterior.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos evoluiu favoravelmente para 43,5 milhões de euros, decrescendo 4,7%, reflectindo o esforço generalizado de racionalização de custos. A sua principal componente, publicidade e propaganda, regrediu ligeiramente dado que em 2004 tinham sido canalizados valores com expressão para efeitos do patrocínio ao Rock in Rio Lisboa e do apoio ao plano de actividades do Euro2004.

O processo de concentração industrial em Pombal de toda a actividade de produção de refrigerantes e bebidas de sumo ocorrida no final do primeiro semestre e as reestruturações efectuadas nas áreas de vendas e nas estruturas de suporte, conduziram à redução de 9% do número médio de colaboradores. Os custos com pessoal, excluindo os afectos à reestruturação, regrediram 6,5% para 24,9 milhões de euros.

Os custos operacionais estão influenciados pelos custos associados ao processo de reestruturação cujos custos totais ascenderam a 4,0 milhões de euros, 3,3 milhões relacionados com indemnizações ao pessoal e o restante ao processo de transferência da actividade industrial para Pombal.

O cash-flow operacional (EBITDA) ascendeu a 12,6 milhões de euros, todavia excluindo o efeito dos custos de reestruturação, este cifrou-se em 16,6 milhões de euros, crescendo 11% face ao ano transacto.

O crescimento de 4,4% para 10,3 milhões de euros da rubrica amortizações e depreciações está influenciado pelo reforço das verbas destinadas a contratos de exclusividade.

Considerando as evoluções acima referidas, os resultados operacionais (EBIT) caíram para 1,5 milhões de euros.

No exercício não se verificaram perdas de imparidade, o que contribuiu significativamente para a melhoria dos resultados financeiros que se cifraram em 2,7 milhões de euros negativos.

Em consequência os resultados antes de impostos foram negativos em 1,2 milhões de euros. Considerando a estimativa para o imposto sobre o rendimento, a actividade da empresa gerou um resultado líquido com interesses minoritários negativo em 1,3 milhões de euros.

Demonstração de Resultados do Grupo

(milhões de euros)	2005	2004	Var.	
			M €	%
Volume de Negócios	162,2	170,3	-8,1	-4,8%
Margem Bruta	83,3 51,4%	86,8 51,0%	-3,5	-4,0% +0,4 p.p.
EBITDA	12,6	15,0	-2,4	-16,0%
Amortizações e Provisões	11,1	10,7	0,4	3,7%
Resultados Operacionais (EBIT)	1,5	4,2	-2,7	-64,3%
Resultados Financeiros	-2,7	-4,9	2,2	-44,9%
Resultados antes de Impostos	-1,2	-0,7	-0,5	71,4%
Imposto sobre o Rendimento	0,1	0,8	-0,7	-87,5%
Resultado Líquido	-1,3	-1,4	0,1	-7,1%

d) Situação financeira

O investimento ascendeu a aproximadamente 33 milhões de euros, dos quais 74,5% dizem respeito a um empréstimo de financiamento à Inbepor – Investimentos em Bebidas Portugal, SGPS, S.A.. Em consequência deste investimento, os activos não correntes cresceram 25,4% para 121,6 milhões de euros. Os activos correntes decresceram 10,4% para 49,8 milhões de euros, sobretudo devido à melhoria do controlo exercido sobre inventários de matérias-primas, mercadorias e produtos acabados. Da conjugação dos dois resulta um activo total de 171,5 milhões de euros, 12,4% acima do valor registado no final de 2004.

O mesmo empréstimo justificou o aumento da dívida remunerada em 26,8 milhões de euros, sendo esse aumento, associado à redução das dívidas comerciais a pagar, que justifica o crescimento do total de capitais alheios para 93,2 milhões de euros. À data do balanço os capitais próprios eram de 78,3 milhões de euros. O rácio de autonomia financeira era de 45,6% e a dívida remunerada líquida correspondia a 3,9 vezes o valor do EBITDA ajustado dos custos de reestruturação.

Portela de Carnaxide, 13 de Abril de 2006